DEDC - Campus VIII Departamento de Educação | UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

BiOnLine

Pra falar de Ciência com jeito e com leveza.

BOLETIM INFORMATIVO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DEDC / CAMPIS VIII - PAULO AFONSO - BAHIA - BRASIL. NÚMERO 2 / MAIO DE 2020.

Editorial

Informar, comunicar, compartilhar, são ações extremamente importantes na sociedade moderna, e hoje, na contemporaneidade, é elemento chave para a manutenção do *status quo* do sistema hegemônico neoliberal.

Nós, da área das Ciências Biológicas, não podemos nos furtar de usarmos os recursos tecnológicos, como instrumentos que divulgam saberes e conhecimentos baseados em vivências seculares (povos tradicionais) e pesquisas científicas, com o firme propósito de promover reflexões críticas sobre o *modus vivendi* que a nossa espécie vem desenvolvendo ao longo de alguns séculos, principalmente a partir da implementação do capitalismo, desde o século XV (período das colonizações e escravização de povos africanos, para servirem e enriquecerem os senhores das cortes inglesa, espanhola, francesa e portuguesa), e que tantos danos têm causado ao sistema planetário.

Portanto, o **Boletim Informativo BiOnLine** nasce com seu destino traçado: ser instrumento de divulgação e reflexão sobre as ações humanas que impactam as diversas sociedades, o mundo e o planeta como um todo, de formas positiva e/ou negativa.

Desejamos que nosso(a) leitor(a) sinta-se provocado(a) a pensar junto conosco, e que contribua, colabore, com o nosso **BiOnLine**, escrevendo, questionando, divulgando e compartilhando. Juntos, seremos muitos mais!!!

Seja bem-vindo(a)!

Na UNEB/PROEX o enfrentamento a COVID-19 é ação permanente

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, via Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, tem desenvolvido ações extensionistas no sentido de auxiliar o povo baiano no enfrentamento da pandemia causada pelo coronavírus SARS-Cov2, via seus 24 Campi, distribuídos em todas as regiões do estado da Bahia. Para tanto, a PROEX abriu o Processo Seletivo de Projetos nas áreas da Educação, Saúde e Tecnologias com propostas de ações de extensão no programa PROBEX – EDIÇÃO ESPECIAL de prevenção e combate à COVID-19, e seleção para Bolsistas de Monitoria de Extensão.

O importante papel da UNEB , no que se refere a atividades de extensão junto à comunidade baiana, é corroborado na afirmação da Pró-Reitora Profa. Dra. Adriana Marmori (17.05.2020):

"A extensão compõe com o ensino e a pesquisa as três dimensões acadêmicas na universidade. Agora com a pandemia , as ações extensionistas ganharam um espaço de destaque no fortalecimento das instituições públicas de educação superior à medida em que dialoga efetivamente com a sociedade em várias frentes : orientando a população sobre a COVID-19, produzindo insumos para os cuidados como álcool em gel e máscaras, promovendo debates acerca de temas relacionados à preservação da vida, promovendo campanhas solidárias e construindo novos espaços colaborativos de aprendizagem utilizando-se das diferentes mídias e instrumentos tecnológicos de comunicação disponíveis. A UNEB portanto , pela capilaridade multicampi , consolida uma grande rede extensionista a partir das ações desenvolvidas por professores e técnicos e com engajamento de estudantes, acompanhada pela PROEX, e que tem em sua essência o compromisso social com a comunidade baiana nesse cenário de crise causado pelo coronavírus onde o princípio maior é zelar pela vida das pessoas e da coletividade humana."

Respondendo ao chamado da PROEX, 60 projetos foram selecionados, envolvendo 100 (cem) estudantes de graduação, além de mais de uma centena de estudantes voluntários. Os professores dos 120 cursos que compõem a estrutura acadêmica da universidade, viram no processo seletivo do Edital 030/2020, uma excelente oportunidade de promoverem ações que auxiliem na compreensão e enfrentamento da COVID -19, tendo como base teórica o conhecimento científico, além da criatividade, ética e solidariedade social.

Informar & Conhecer

"Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil"

O título desse texto, é a reprodução literal do título de um artigo que foi publicado em abril último (2020), cujo objetivo foi "assegurar uma contribuição científica sobre o tema" a partir de "uma revisão bibliográfica sobre o SARS-CoV-2", ao mesmo tempo em que "analisa, também, a utilização do termo "coronavírus" em notícias falsas, as chamadas Fake News" (SOUSA JÚNIOR et al, 2020).

Os autores iniciam seu artigo destacando a importância das tecnologias de informação e comunicação para a divulgação de conteúdos oriundos de investigação científica, o que, certamente, pode propiciar melhores ações, por parte da população, no que se refere à melhoria da sua qualidade de vida, ao mesmo tempo em que "não apenas consome o conteúdo da internet como também interage, cria e compartilha com grande alcance, tornando-se, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conteúdos online", o que pode originar a disseminação de notícias falsas, sem que se dêem conta disso.

Mais do que nunca, a premissa de que "conhecer é ter poder", está cada vez mais evidente em nossa sociedade, e por isso as informações veiculadas pelas mídias sociais são ferramentas importantíssimas no âmbito da Educação, promovendo "campanhas de conscientização, combate e prevenção de diversas patologias e serve ainda para tranquilizar as pessoas quanto às situações que possam causar temor".

Por outro lado, nos últimos anos, grupos políticos de extrema-direita, tem usado e abusado da deturpação de informações baseadas em pesquisas científicas, promovendo confusões e descréditos em relação a ciência, promovendo a disseminação de uma visão obscurantista na sociedade, de forma proposital.

Portanto, não é de estranhar que nesse período de pandemia causada pelo coronavírus SARS-Cov2, fakes news sobre a COVID-19, estejam cumprindo a sua função: **provocar o medo, o pânico, e assim atrapalhar as ações de combate que os órgãos de saúde estão organizando.** É importante estarmos atentos em relação as diversas formas de como as mensagens falsas são produzidas e espalhadas, carregando sempre textos afirmativos, levando as pessoas incautas a acreditarem e as compartilharem .

As Fake News consistem em **informações não verídicas** transmitidas por meio de mensagem, áudio, imagem ou vídeos editados para **atrair a atenção do leitor** no intuito de desinformá-lo e obter algum tipo de vantagem sobre ele, sem que haja fonte verídica determinada, mas apresentando uma maquiagem que transparece uma aparente credibilidade para quem as recebe (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; BRAGA, 2018; LINS; LOPES, 2018, apud SOUSA Júnior etal, 2020)..

É necessário, portanto, que fiquemos atentos ao que recebemos através das mídias sociais, inclusive por meio dos jornais apresentados em TVs, já que, como sabemos, fazem parte de corporações vinculadas a sistemas políticos e financeiros, que têm interesses que a população seja manipulável, sem nenhum senso de criticidade.

Para ter acesso ao artigo que deu origem a esse texto, acesse o link: https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978

Fonte:
SOUSA JÚNIOR, João Henriques de; RAASCH, Michele; SOARES, João Coelho; RIBEIRO, Letícia Virgínia Henriques Alves de Sousa. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, abril, 2020.

Trocando ideias...

"Gripe Espanhola": a História nos ensina. Será?

A gripe espanhola, como ficou conhecida, afetou todos os continentes do mundo e teve um impacto muito grande nos países que lutavam na Primeira Guerra Mundial. Por conta desse conflito, era necessário que as informações da doença fossem escondidas de forma a não prejudicar o moral dos soldados, não criar pânico na população e nem passar imagem de fraqueza para o adversário.

Assim, as notícias dessa gripe letal eram censuradas em grande parte dos países europeus. A Espanha, no entanto, não participava da guerra, e sua imprensa tinha liberdade para falar da doença. Isso fez com que a cobertura espanhola ficasse conhecida no mundo, e a pandemia passou a ser nomeada como "gripe espanhola".

No Brasil, a epidemia chegou em setembro de 1918: o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal). No mesmo mês, marinheiros que prestaram serviço militar em Dakar, na costa atlântica da África, desembarcaram doentes no porto de Recife. Em pouco mais de duas semanas, surgiram casos de gripe em outras cidades do Nordeste e em São Paulo.

Tinha-se medo de sair à rua. Diante do desconhecimento de medidas terapêuticas para evitar o contágio ou curar os doentes, as autoridades aconselhavam apenas que se evitassem as aglomerações.

"Nenhuma de nossas calamidades chegara aos pés da moléstia reinante: o terrível não era o número de casualidades - mas não haver quem fabricasse caixões, quem os levasse ao cemitério, quem abrisse covas e enterrasse os mortos" (Pedro Nava, historiador que presenciou os acontecimentos no Rio de Janeiro em 1918).

Estima-se que entre outubro e dezembro de 1918, período oficialmente reconhecido como pandêmico 65% da população adoeceu. Só no Rio de Janeiro, foram registradas 14.348 mortes. Em São Paulo, outras 2.000 pessoas morreram.

Ainda hoje restam dúvidas sobre o local de origem da gripe espanhola. Os primeiros casos foram registrados nos EUA no estado do Kansas. Estudos realizados entre as décadas de 1970 e 1990 sugerem que uma nova cepa de vírus Influenza (que, provavelmente, passou de aves para seres humanos) surgiu em 1916 e que, por meio de mutações graduais e sucessivas, assumiu sua forma mortal em 1918.

Como se identificou que a doença era contagiosa, muitos locais adotaram medidas de isolamento social. Assim, foram decretados o fechamento de escolas, igrejas, comércio e repartições públicas em diferentes locais, inclusive no Brasil. Adotou-se o uso de máscaras para reduzir-se o contágio. Muitos locais incentivaram a população a entrar em quarentena.

102 anos depois, a história se repete! Sobre o que podemos refletir em relação a ação dos governos de todo o mundo, ao longo desses anos, no que se refere ao sistema de saúde implantado?

Descaso. . . . Negligência. . . . ???

Fonte:

ROCHA, J. **Pandemia da gripe de 1918.** Disponível em: http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7 Acesso 11 mai. 2020.

SILVA, N. D. **Gripe espanhola**. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/gripe-espanhola.htm Acesso 11 mai. 2020.

Imagem 01. Durante a pandemia da gripe espanhola, o uso de máscara tornou-se obrigatório. Como desconheciam a transmissão da doença, até os animais domésticos faziam uso da máscara.

Fonte: https://www.brasil247.com/blog/caes-e-gatos-usavam-mascaras-durante-a-gripe-espanhola-e-agora-devem

Imagem 02. Soldados de Fort Riley, Kansas (EUA) doentes da gripe espanhola, sendo tratados em uma enfermaria de Camp Funston.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola

Perguntas que não devem calar...

FATO *ou* **FAKE**

1) Compartilhar objetos (celular, copo etc.), não tem problema, pois o coronavírus não se transmite dessa forma.

FATO FAKE

2) Não preciso higienizar as compras do mercado, afinal, eu mesmo peguei da prateleira com as mãos limpas.

FATO FAKE

3) Me sinto bem e tomo todos os cuidados, não tem problema abraçar e beijar as pessoas que amo.

FATO FAKE

4) Os sintomas mais comuns da COVID-19 são: febre, tosse seca e cansaço.

FATO FAKE

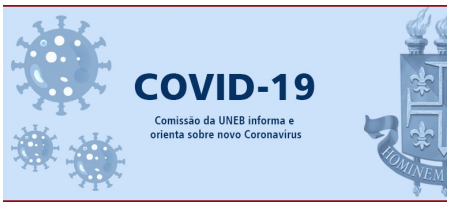
5) O novo coronavírus não afeta crianças.

FATO FAKE

Ainda há muitas perguntas a serem respondidas. Quer responde-las?

Acesse : https://dorconsultoria.com.br/coronavirus/quiz/

Jogo e perguntas elaboras por: Dr. Cláudio L.S. Ferrari -CRM -60113-SP e Dra. Márcia M. da Costa - CRM –76624 –SP.



Universidade &COVID-19: ações que reforçam a importância do acesso ao conhecimento em favor da vida.

A pandemia atual causada pelo novo coronavírus gerou a necessidade de novos hábitos ou intensificar alguns como: lavar as mãos com água e sabão, higienizar com álcool gel, limpar os produtos comprados em supermercados e afins, usar máscara ao sair de casa, evitar contato físico com pessoas e manter a distância de pelo menos 1m. Todas essas medidas são preventivas assim como o isolamento e a quarentena adotados em boa parte dos países do mundo para combater a disseminação do vírus. O resultado tem sido um avanço significativo no controle das infecções e mortalidades.

Como prevenção à COVID-19 uma das medidas tomadas foi a suspensão de aulas presenciais no sistema educacional de todos os países afetados pelo SARS-Cov2, incluindo o Brasil, visto que a infraestrutura das universidades e escolas acomodam muitos estudantes em salas de pequeno à médio porte, impossibilitando o distanciamento social de no mínimo 1m de pessoa para pessoa. Com a ausência das aulas, se faz importante o envolvimento dos estudantes em ações de combate e prevenção ao coronavírus, pois é dessa maneira que contribuímos para melhorar a situação do nosso país.

No Brasil houve um afrouxamento nas medidas de gestão do controle de riscos, pois ao que se evidencia a prioridade do governo federal é evitar danos a economia. Diante do impasse criado, o Supremo Tribunal Federal consentiu que os estados e municípios decidissem sobres as medidas de quarentena a serem adotadas, recomendando que o distanciamento social fosse mantido. Vale ressaltar que o número de mortes no Brasil por consequência do COVID-19 tem ganhando proporções recordes, colocando-o no sexto lugar entre os países que apresentam maior número óbitos (dados divulgados pelo site EL PAIS no mês de maio de 2020).

Diante dessa crise, enquanto alguns estados já estudam uma estratégia para o lockdown (medida mais rigorosa do isolamento social) outros estados pretendem retomar suas atividades em um ritmo gradual, considerando o estabelecimento da reabertura dos comércios e com divulgações das possíveis datas para regresso das aulas presenciais. Enquanto essa discussão repercute no país, estudantes, professores e cientistas de várias regiões, de diversas Universidades e Institutos públicos de Ensino Superior se engajam no combate ao coronavírus. Referenciando um aporte no desenvolvimento de pesquisas, soluções para suprir insumos hospitalares, consultas online, contribuições para o acesso à informação, combate às fake news etc. As Universidades públicas mesmo enfrentando barreiras (atividades desenvolvidas online, oscilação na velocidade da internet, acesso a plataformas digitais que permitam seminários, reuniões virtuais etc.) estão desenvolvendo ações que reforçam a importância do acesso à educação, a valorização à pesquisa, e a divulgação / compartilhamento do conhecimento produzido como ações em favor da vida.

(Autoria: SILVA, Jéssica; M.B; GAMA, José Vitor; S.; SILVA, Luene M. da., 2020)

Fontes:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. Ultimas notícias. Disponível em: <http://associacaopaulistamedicina.org.br/noticia/isolamento-e-quarentenas-como-paises-estao-lidando-ao-redor-do-mundo>. Acesso em: 13 de maio de 2020

ELPAÍS. Ciência. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/12/ciencia/1584026924_318538.html>. Acesso em: 13 de maio de 2020

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Como as escolas podem abrir novamente com segurança? ONU publica novas diretrizes. Disponível em:< https://nacoesunidas.org/como-as-escolas-podem-abrir-novamente-com-seguranca-onu-publica-novas-diretrizes/>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

Onde atuam os biólogos e biólogas nessa pandemia?

Biólogo, chefe do Setor de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis da Vigilância Epidemiológica da Bahia, nos lembra da necessidade de continuarmos atentos às outras doenças causadas por vírus ou bactérias.

Bio - Qual sua formação?

- Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas e Especialista em Gerenciamento de Recursos Hídricos - Aspectos Técnicos Jurídicos e Institucionais.

Bio - Em qual instituição de ensino você realizou sua graduação? Qual o período?

- Centro Universitário Jorge Amado UNIJORGE . A Licenciatura em Ciências Biológicas período 2003/2006; Bacharelado em Ciências Biológicas período 2011/2013.

Bio - Assim que concluiu o curso teve dificuldade em conseguir trabalho na área?

- Com um ano de formado tive a oportunidade de trabalhar na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC Ead). Na função de Professor Tutor do curso de graduação Biologia Ead, atuei de 2007 até 2013 e entre 2012 até 2013 trabalhei também como bolsista da Universidade Federal da Bahia - UFBA/ UAB, Brasil, função de Professor Tutor do Curso de Especialização em Educação Ambiental Ead.

Bio - Hoje, qual a sua atuação profissional? Há quanto tempo?

- Atualmente estou como Chefe do Setor de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis da Vigilância Epidemiológica da cidade de Salvador. Este setor responde pelas doenças e Agravos Transmissíveis tais como: Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zica), Meningites, Leptospirose, Hanseníases, Tuberculoses, Leishmanioses, Esquistossomose, Chagas entre outras. A equipe do setor é formada por Biólogos, Médico Clínico, Médicos Veterinários, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagens e Assistente Social.

Bio - Você atua na área em que se formou? Gosta do que faz? Por quê?

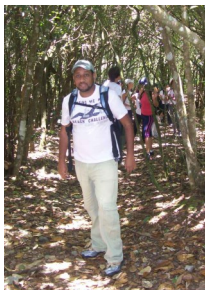
- Sim, antes de fazer a graduação eu já trabalhava na área da saúde como Técnico de Enfermagem, a graduação me proporcionou uma ascensão a nível profissional. Gosto do que faço pois estou trabalhando na Área de Saúde Pública com Vigilância Epidemiológica, ou seja, a parte da saúde que trabalha na notificação, educação e orientação em saúde da população, instruindo-a sobre formas de transmissão, sinais e sintomas e medidas para prevenção e controle das doenças e agravos transmissíveis.

Bio - Diante da pandemia causada pelo coronavírus SARS-Cov2, de que forma a sua profissão está contribuindo para o combate e enfrentamento a COVID-19?

- Não estou diretamente envolvido no enfrentamento da COVID-19 participei do treinamento como ouvinte. E o setor no qual sou líder (Chefe) cedeu dois técnicos para ajudar na notificação dos casos. Como se trada de emergência de saúde pública outro setor que está à frente da pandemia COVID-19 que é o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), mesmo porque com a pandemia as demais doenças e agravos transmissíveis não deixaram de coexistirem, assim como: Dengue, Chikungunya, Zica, Meningites, Tuberculose entre outras. Assim estamos tentando manter nossa rotina de trabalho.

Bio - Enquanto biólogo, como você analisa essa pandemia?

- Independente de profissão estamos vivendo um trauma coletivo bem grande.



Rogério dos Santos Teixeira (46), Salvador- BA.

Expediente:

Edição e Diagramação: Josilda Xavier;

Textos: e Revisão: Eliane Nogueira; Josilda Xavier; Nadja Vitória e Rita Araújo (Professoras do DEDC/*Campus* VIII do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas);

Colaboração: Gabriela Oliveira; Kaiane Varjão; Jéssica Silva; José Vítor Gama, Luene da Silva; e Thaís Hora (Graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)

E-mail para contato: jblima@uneb.br

Contato: (79) 99146—6226